

Coletivo F8 e a difusão do fotojornalismo na Paraíba: integração entre extensão e ensino ¹

Bianca Dantas Alves²

Maria Cecília Martins Sales³

Rostand de Albuquerque Melo⁴

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RESUMO

Apresentamos neste relato de experiência as contribuições da articulação entre ensino e extensão a partir do caso do projeto Coletivo F8, desenvolvido desde 2017 no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O projeto caracteriza-se pela criação de um site de fotojornalismo que fomenta a prática fotográfica e confere visibilidade pública à produção discente. A partir de uma metodologia colaborativa de organização dos trabalhos e divisão de tarefas, o projeto consolidou um espaço permanente de produção com 395 publicações no decorrer de sete anos e presença relevante nas redes sociais, contribuindo ainda para o processo de curricularização da extensão no âmbito da UEPB, no município de Campina Grande, promovendo oficinas e eventos acadêmicos que atendem também a comunidade do entorno da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; extensão; ensino; jornalismo on-line; website.

INTRODUÇÃO

A trajetória do projeto de extensão “Coletivo F8: Site de Fotojornalismo” começa em 2017, articulando o uso de plataformas digitais com a dinâmica em sala de aula e as atividades laboratoriais de produção em fotojornalismo. O objetivo central é criar um espaço permanente de produção e divulgação de conteúdo editorial de fotojornalismo a partir da criação de um site específico, proporcionando maior visibilidade à produção discente. A opção metodológica de criação do site permitiu ir além da efetivação de uma “vitrine” para as atividades, mas proporcionou o estabelecimento de um espaço de produção colaborativa, onde os estudantes assumem o papel ativo de autores e passam a cuidar de cada etapa do processo de criação de conteúdo jornalístico. Consideramos que o formato articula atividades em grupo de modo a estabelecer relações de colaboração entre discentes, monitores e docentes envolvidos no projeto.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da UEPB, email: bianca.dantas.alves@aluno.uepb.edu.br

³ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da UEPB, email: maria.cecilia.sales@aluno.uepb.edu.br

⁴ Professor do Curso de Jornalismo da UEPB, email: rostand@servidor.uepb.edu.br

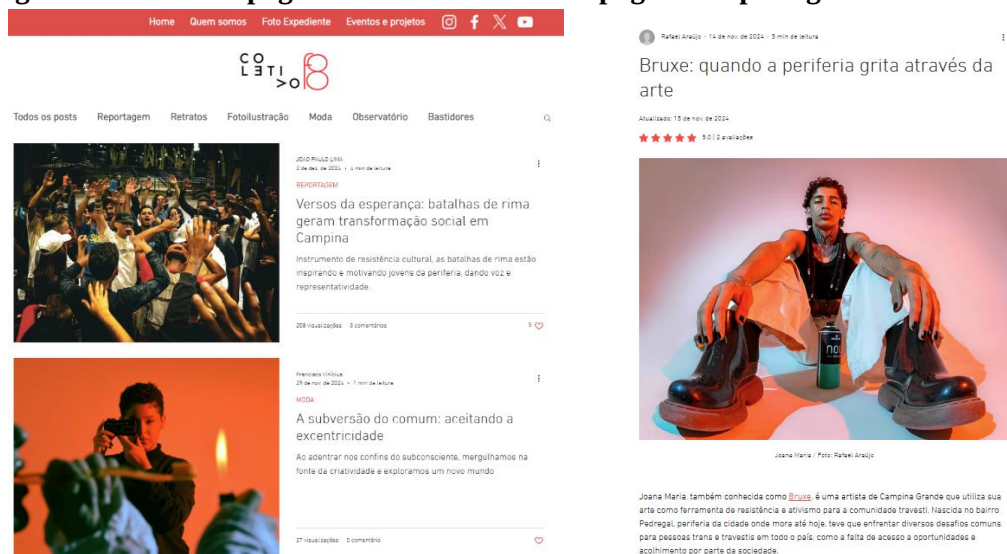
A ideia surgiu com o objetivo de atender às demandas geradas com a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Jornalismo da UEPB em 2016, e às Diretrizes Nacionais Curriculares⁵. O novo PPC reformulou a grade curricular, ampliando a presença de atividades práticas ao estabelecer a inclusão de disciplinas laboratoriais com carga horária de 90h por semestre. Mas especificamente na área de fotografia, a nova grade representou uma mudança de paradigma. A implementação da disciplina laboratorial ampliou as produções em fotojornalismo não apenas numa perspectiva quantitativa, mas principalmente qualitativa. Os alunos passaram a interagir com maior frequência com os equipamentos como câmeras, flashes e modificadores de luz, aprendendo também seus aspectos técnicos e estéticos. No decorrer das produções, os discentes foram expostos a situações em que necessitaram desses conhecimentos para realizar os trabalhos. Na fase de planejamento das atividades para a primeira turma de “Laboratório de Fotojornalismo” percebemos que não bastava apenas a avaliação do professor para atribuição da nota, pois se fazia necessário disponibilizar o conteúdo produzido para apreciação da comunidade acadêmica e o público em geral, divulgando os resultados de modo mais amplo. Ao terem a consciência de que os conteúdos produzidos estarão disponíveis de forma pública, os discentes/autores tendem a tratar a produção com um zelo maior e, também, se apropriam de modo mais ativo de cada etapa do processo. Essa visibilidade também estimula um incremento no exercício constante da autoavaliação, tendo em vista que os alunos editam suas produções e cuidam da finalização da formatação, sempre com o acompanhamento de professores e monitores.

Estrutura editorial do projeto:

O site foi estruturado inicialmente em três editorias principais: “Ensaios”, “Fotorreportagem” e “Retratos”. Havia ainda uma seção denominada de “por trás da foto”, criada com o objetivo de narrar as etapas do processo de produção. Essa estrutura editorial foi adaptada posteriormente, incluindo novos formatos de produção. As editorias “Reportagem” e “Retratos” foram mantidas, enquanto a seção ensaios foi desmembrada em duas novas editorias: “Fotoilustração” e “Moda”. Foi criada ainda a editoria “Observatório” e o blog Por trás da foto passou a se chamar apenas “Bastidores”.

⁵ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf

Figura 01: Primeira página do site Coletivo F8 e páginas de postagem da editoria retratos



Fonte: Reprodução de tela.

A divisão das editorias está baseada na classificação dos gêneros do fotojornalismo proposta por Jorge Pedro Sousa (2002). O gênero “retrato” caracteriza-se pelo foco nos personagens, mostrando não apenas aspectos físicos, mas traços da personalidade. Um bom retrato, em fotojornalismo, deve revelar comportamentos, gestos, hábitos e atitudes. Na produção jornalística, o retrato está normalmente vinculado a gêneros textuais como a entrevista ou a reportagem perfil, que caracteriza-se pela descrição densa de um recorte da vida de um personagem. Os retratos usados Coletivo F8 são acompanhados de textos do formato perfil e entrevista.

Em “fotoilustrações”, é permitido criar uma cena com o objetivo de representar visualmente um tema ou pauta. O uso de objetos, cenários e, em alguns casos, edição de imagens é comum neste gênero. Este formato não era praticado no início do site, mas foi adotado na pandemia como forma de manter a produção respeitando os protocolos de distanciamento social. Por recorrer ao uso de objetos e cenas posadas para criar uma representação visual do assunto abordado, consideramos que a fotoilustração permitiria que os estudantes produzissem em casa, com elementos simples e disponíveis no cotidiano. O uso simbólico de objetos, proposta aparentemente controversa quando comparada com a tradição documental do fotojornalismo, possui funções específicas na imprensa, como aponta Buitoni (2011), destacando as finalidades didática e descritiva.

Os Editoriais de Moda exploram possibilidades estéticas da fotografia, utilizando referências do jornalismo de moda e da publicidade para criar ensaios com maior

liberdade criativa e estilo artístico. De acordo com Siegel (2008. p. 16), um editorial é “uma reportagem fotográfica sobre moda ou beleza planejada e realizada de modo a expressar a opinião e as atitudes do editor de moda (...). O ensaio girará em torno de um tipo de peça que o editor quer mostrar”. O autor destaca ainda que o editorial permite maior liberdade para que, o produz.

A reportagem fotográfica também possui a característica de criar uma narrativa por meio da organização sistematizada de um conjunto de fotos, entretanto possui um caráter documental com maior compromisso com a realidade factual dos fatos. De acordo com Sousa (2002. P. 104), o objetivo principal é “situar, documentar, mostrar a evolução e caracterizar desenvolvidamente uma situação real e as pessoas que a vivem”. Diferente do ensaio, a função da fotorreportagem não é marcar posição ou ponto de vista, mas narrar uma história com suas várias nuances.

Observatório de Fotojornalismo, editoria de cunho analítico, foi inspirada em experiências como o tradicional portal “Observatório da Imprensa”. Permite a análise de produções de fotojornalismo a partir dos conceitos teóricos e exemplos discutidos no decorrer da disciplina, além do debate ético e estético. Já a editoria de bastidores permite aos discentes descrever, de modo informal, os processos de produção, relatando dilemas, dificuldades e situações vividas durante o processo de ensino-aprendizagem.

Autonomia e diversidade: dinâmica de atuação colaborativa

Todos os temas e pautas das produções são escolhidas de forma livre pelas equipes de estudantes que participam do projeto a partir da disciplina “Laboratório de Fotojornalismo”, com a supervisão do professor coordenador e dos/as monitores/as e bolsistas de extensão. As monitoras que participam das turmas de 2024.2 a 2025.1 relatam que a vivência no projeto proporcionou não apenas o aprofundamento técnico em fotografia e na produção de conteúdo editorial, mas também um amadurecimento profissional e pessoal. Para elas, a função de monitoria exigiu o desenvolvimento de habilidades como liderança, organização, comunicação interpessoal e senso crítico. Além disso, destacam a importância do trabalho em equipe, da troca de experiências entre colegas e da constante busca por soluções criativas para os desafios enfrentados nas etapas de produção. O processo de produção ocorre tanto no estúdio de fotografia do Departamento de Comunicação da UEPB quanto em atividades externas. No estúdio, os

estudantes realizam produções de retratos, e editoriais, trabalhando com equipamentos de iluminação, fundo infinito e câmeras DSLR. Já nas produções externas, as equipes saem a campo para a realização de fotorreportagens e coberturas documentais

Figura 02: Registros das produções em estúdio e externa



Fonte: Equipe Coletivo F8.

Após a captação das imagens, inicia-se a fase de pós-produção, em que os estudantes realizam a seleção, edição e tratamento das imagens, além da redação e revisão dos textos que irão compor a postagem. Desde 2019, o Coletivo F8 conta com o apoio da disciplina de “Jornalismo Impresso”, ministrada pela professora Ada Guedes, trabalhando a escrita e o olhar fotográfico em cada pauta. Essa etapa é inteiramente conduzida pelos alunos, com apoio e orientação dos professores/as e monitores/as. As decisões sobre a escolha das imagens que melhor contam a história e organização dos textos são feitas em grupo, reforçando a autonomia dos estudantes em cada etapa. O gerenciamento das postagens é determinado pelo professor e as monitoras, com o levantamento das produções elaboração de um cronograma de publicações, levando em consideração datas estratégicas e períodos de maior visibilidade. Assim que uma produção é publicada no site, é realizada a divulgação no perfil do projeto no Instagram ([instagram.com/coletivo.f8](https://www.instagram.com/coletivo.f8)).

Resultados alcançados e metas futuras

O projeto se consolidou enquanto um espaço de difusão da prática fotográfica, não apenas com o site, mas também com a realização de oficinas de capacitação e eventos acadêmicos, a exemplo da Grão Fino Semana de Fotografia, promovido em parceria com o curso de Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Além disso, tem contribuído para o processo de curricularização da extensão no âmbito do curso

de Jornalismo da UEPB, integrando deferentes disciplinas e aproximando as atividades extensionistas com o cotidiano da sala de aula. Ao promover a autonomia e o protagonismo dos estudantes enquanto autores também contribui para uma maior pluralidade de temas, conferindo visibilidade para assuntos geralmente negligenciados pela mídia hegemônica, com pautas que discutem desde visibilidade trans, à desigualdade social, autismo e religião. Estimula o processo criativo e a experimentação. Na perspectiva quantitativa, foram publicadas no site 395 produções no período de 20 de dezembro de 2017 a 01 de maio de 2025, com cerca de 750 estudantes do curso de jornalismo participando do projeto no mesmo período. Em 2024, o site registrou 4.659 visualizações de página, com média de 388 visualizações mensais e um total de 1.174 visitantes únicos ao longo do ano.

O principal aspecto que pretendemos destacar a partir das experiências e vivências apresentadas neste relato é a defesa das contribuições das atividades extensionistas para a formação dos educandos, não apenas na perspectiva do currículo formal, mas principalmente na formação de sujeitos autônomos e capazes de transformar os saberes apreendidos em sala de aula em novos fazeres na experiência cotidiana. Para tanto, é importante retomar as ideias de Paulo Freire no que refere à aprendizagem enquanto processo de “apropriação”:

No processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas. (FREIRE, 1985, p. 16).

Consideramos que fomentar a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e permitir que tenham as condições para fazê-lo é um desafio necessário em qualquer contexto educacional. É preciso fazer com que o discente perceba a relação dos conteúdos com a realidade social onde está inserido.

REFERÊNCIAS

- BUITONI, D. S. **Fotografia e Jornalismo**: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** d. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- SIEGEL, E. **Curso de Fotografia de Moda**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012
- SOUSA, J. P. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis-SC: Letras Contemporâneas, 2004.